

O papel do professor nas teorias educacionais de Pestalozzi e Herbart: algumas percepções

*Maria Edna Santos**

*Eva Maria Siqueira Alves***

Resumo

A presente investigação tem como objeto de estudo o papel do professor nas teorias educacionais produzidas e difundidas por Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Johann Friedrich Herbart (1776-1841) durante o século XIX, período marcado por mudanças incisivas na pedagogia e nos processos educativos. Objetivando, por meio das teorias educacionais destes dois teóricos, apresentar suas aproximações e distanciamentos no que se refere ao papel do professor nesta “educação integral e moral do homem” que ambos defendiam. Para tanto, foi adotado como metodologia o entrecruzamento das fontes bibliográficas escritas por Pestalozzi e Herbart, sendo: “*Cartas sobre educación infantil*” (PESTALOZZI, 2006) e “*Pedagogia Geral*” (HERBART, 2003), recorrendo, também, a outros autores e comentadores dos referidos clássicos. O estudo permitiu compreender qual o papel e lugar que a figura do professor ocupou durante o século XIX sob a influência da pedagogia pestalozziana e herbartiana.

Palavras-chave: Herbart; Pestalozzi; Professor; Teorias Educacionais.

* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Educação (2016) e licenciada em Pedagogia (2013) pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA). E-mail: ednaa.santos@yahoo.com.br.

** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (1984). Professora Titular da UFS, aposentada, e voluntária do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA). E-mail: evasa@uol.com.br.

The role of the teacher in the educational theories of Pestalozzi and Herbart

Abstract

The present research aims to study the role of the teacher in the educational theories produced and disseminated by Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) and Johann Friedrich Herbart (1776-1841) during the nineteenth century, a period marked by incisive changes in pedagogy and educational processes. Objective, through the educational theories of these two theorists, to present their approximations and distances regarding the role of the teacher in this “integral and moral education of the man” that both defended. To do so, it was adopted as a methodology the cross-linking of the bibliographic sources written by Pestalozzi and Herbart, being: “Letters on children’s education” (PESTALOZZI, 2006) and “Pedagogia Geral” (HERBART, 2003), also using other authors and commentators of these classics. The study allowed to understand the role and place that the teacher figure occupied during the nineteenth century under the influence of Pestalozzian and Herbartian pedagogy.

Keywords: Herbart; Pestalozzi; Teacher; Educational Theories.

El papel del profesor en las teorías educativas de Pestalozzi y Herbart

Resumen

La presente investigación tiene como objeto de estudio el papel del profesor en las teorías educativas producidas y difundidas por Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) y Johann Friedrich Herbart (1776-1841) durante el siglo XIX, período marcado por cambios incisivos en la pedagogía procesos educativos. Objetivando, por medio de las teorías educativas de estos dos teóricos, presentar sus aproximaciones y distanciamientos en lo que se refiere al papel del profesor en esta “educación integral y moral del hombre” que ambos defendían. Para ello, se adoptó como metodología el entrecruzamiento de las fuentes bibliográficas escritas por Pestalozzi y Herbart, siendo: “Cartas sobre educación infantil” (PESTALOZZI, 2006) y “Pedagogía General” (HERBART, 2003), recurriendo también a otros autores y, los comentaristas de estos clásicos. El estudio permitió comprender cuál es el papel y lugar que la figura del profesor ocupó durante el siglo XIX bajo la influencia de la pedagogía pestalozziana y herbartiana.

Palabras clave: Herbart; Pestalozzi; Profesor; Teorías Educativas.



Introdução

O século XIX, marcado por profundas mudanças na pedagogia, trouxe consigo transformações nos processos educativos e na forma de ensinar, reconhecendo-as como elementos de controle social, dado o triunfo da burguesia e anseios da sociedade. Dois grandes nomes aparecem atrelados a tais mudanças educacionais: Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Deste modo, a presente investigação tem como objeto de estudo o papel que o professor ocupou nas teorias destes dois pensadores e que tanto contribuíram para as reflexões e ações na área educacional no período oitocentista, tendo como objetivo principal, analisar por meio das obras destes teóricos e dos seus comentadores, a figura do professor e a metodologia que este deveria seguir.

A delimitação temporal se deu a partir de pesquisas já realizadas e que abarcam o século XIX e o trabalho desenvolvido por professores do Ensino Secundário brasileiro e sergipano. Ao analisar os pressupostos das teorias educativas desenvolvidas por Pestalozzi e Herbart, buscamos o entendimento destas metodologias difundidas no Brasil durante o oitocentos e que estão presentes em outros objetos correlacionados a elas, contribuindo desta forma, ao desenvolvimento das pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA), que tem como foco os estudos secundários no século XIX e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Eva Maria Siqueira Alves.

Nesta perspectiva, o trabalho caracteriza-se como bibliográfico, a partir de um estudo de caso teórico-comparativo, partindo das concepções dos teóricos em questão, por meio, principalmente, das seguintes obras: “*Cartas sobre educación infantil*”, que corresponde a uma série de cartas escritas por Pestalozzi entre os anos de 1818 a 1819 e endereçada a um amigo inglês chamado James Pierpoint Greaves; e “*Pedagogia Geral*”, elaborada por Herbart em 1806. Para atingirmos tal fim, necessitamos recorrer, também, a outros autores e comentadores dos referidos clássicos e sobre a educação do século XIX, a exemplo de Cambi (1999), Soetard (2010) e Heilgenheger (2010).

A respeito da pedagogia romântica desenvolvida por Pestalozzi, que buscava o desenvolvimento integral e dialético do homem; em contraponto à de Herbart, em que se empenhou a desenvolver uma pedagogia científica, pode-se construir parte do cenário educacional vigente nos oitocentos. Desta forma, o século XIX abraçou, dentre as principais teorias educacionais, o romantismo de Pestalozzi ao cognitivismo de Herbart, assim como as experimentações de Spencer (1820-1903)¹ e Durkheim (1858-1917)². Estes dois últimos, movidos pelo evolucionismo e positivismo, respec-

1 Herbert Spencer nasceu em Derby, na Inglaterra, em 1820. E faleceu em Londres em meados de 1903. Filho de professor, porém, não frequentou a escola de forma regular, causando-lhe aversão ao ensino tradicional. Estudou filosofia e evolução natural, sendo um dos fundadores do darwinismo social e considerado representante do positivismo inglês. Dentre as suas principais obras, tem-se: “*Da Educação Moral, Intellectual e Physica*” (1863) e “*O Indivíduo Contra o Estado*” (1884) (BAIARDI, 2008).

2 Émile Durkheim nasceu em Epinal, na França em 1858 e faleceu em 1917. Teve uma educação de base religiosa. Estudou Filosofia na Escola Normal, onde passou a analisar a educação como um fato social. Dentre as suas principais obras, destacam-se: “*As Regras do Método Sociológico*” (1895), em que estabeleceu as bases da Sociologia como ciência; “*O Suicídio*” (1897); e “*Formas Elementares da Vida Religiosa*”, publicado em 1912 (FILLOUX, 2010).



tivamente, conceberam a educação como um fator de socialização em meio às necessidades sociais e econômicas que assolavam a sociedade e que carecia de equilíbrio. Para Cambi (1999, p. 410):

Entre positivismo e socialismo, a ideologização da pedagogia torna-se ainda mais forte e, sobretudo, mais explícita. No positivismo, ela é um momento da sociologia, que atravessa sua estática e sua dinâmica e tende a conformar (a socializar, dirá Durkheim) o homem segundo necessidades e modelos expressamente sociais, isto é, funcionais para a identidade/equilíbrio de uma determinada sociedade. De Comte a Durkheim, o advento de uma sociedade “positiva” implica, como central, o papel da educação, que socializa, conforma, integra e torna o sujeito socialmente produtivo, enquanto regulado – *in interiore homine* – por aquele cosmo de valores sociais próprios do novo modelo político-ideológico (e econômico e ético): a participação e a produtividade.

Assim, a pedagogia oitocentista esteve ligada às ideologias e teorias que buscavam, sobretudo, o equilíbrio entre as classes e os grupos sociais, servindo como um freio à desordem. Neste aspecto, as teorias desenvolvidas por Pestalozzi e Herbart, engajaram-se, também, nas problemáticas políticas e sociais da sociedade e da própria educação, seja no romantismo de um ou no cognitivismo do outro. E neste processo, para ambos, o professor assumia um lugar e papel de destaque na formação e integração social.

A partir deste cenário educacional oitocentista e das teorias produzidas por Pestalozzi e Herbart, a presente investigação busca analisar qual o papel do professor nos estudos destes teóricos, partindo das seguintes questões norteadoras: 1) Como a educação apresentava-se no século XIX? 2) Quais as aproximações e distanciamentos entre Pestalozzi e Herbart? 3) Como tais teóricos concebiam a figura do professor? 4) Qual o método proposto por eles?

Para tanto, dividimos o artigo nas seguintes partes: A primeira corresponde à **Introdução**. A segunda intitula-se “**A Educação no Século XIX – algumas aproximações**”, que trata de questões gerais sobre o cenário educacional oitocentista e as principais tendências teóricas abordadas neste período. A terceira intitula-se “**O Papel do Professor/Educador em Pestalozzi e Herbart**”, apresentamos as determinações voltadas à figura do professor/educador com base nas teorias educacionais dos teóricos em questão. Quanto à quarta parte, denominada “**O Método em Pestalozzi e Herbart – O Professor e o educando como Figuras Centrais**”, apresentamos as características do “Método Intuitivo” desenvolvido por Pestalozzi e aprofundado por Herbart, como também, a sua entrada em terras brasileiras. Por fim, na quinta e última parte, são apresentadas algumas “**Considerações finais**”.

A Educação no Século XIX – Algumas aproximações

Um século bastante rico em modelos formativos, em teorizações pedagógicas, em compromisso educativo e reformismo escolar, em vista justamente de um crescimento social a realizar-se da maneira menos conflituosa possível e da forma mais geral (CAMBI, 1999, p. 414).

Conforme Cambi (1999), o século XIX esteve marcado por diversas transformações educacionais que visavam o crescimento da sociedade e a harmonia entre os grupos, dada a desordem social que se alastrava, o êxito da burguesia e os desejos da sociedade. Era preciso que todos fossem educados de acordo com os preceitos dos novos grupos que se formavam. Ainda para Cambi (1999, p. 408-409):

[...] As burguesias têm frequentemente uma visão paternalista da educação: o povo dever ser educado para evitar desordens sociais, formando-se pelos valores burgueses da laboriosidade, da poupança, do sacrifício. Mas existem também na própria burguesia pedagogos que visam à emancipação do povo, seus direitos sociais e políticos, entre os quais o da instrução, assim como o da educação (em idade infantil, em condições higiênicas melhores, em instituições não degradadas etc.), que não podem ser esquecidos.

Nessa visão paternalista da educação por parte da burguesia, apresentada por Cambi (1999), está ligada diretamente aos interesses da mesma, uma vez que, por meio da educação, era possível garantir a ordem entre os povos. Dentre os pedagogos aos quais o autor se refere, podemos destacar como exemplos, os teóricos que apresentamos no presente ensaio: Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Ambos lutaram pela emancipação das classes e seus direitos sociais e políticos por meio da educação. Uma educação que libertasse, emancipasse e formasse o indivíduo moral e intelectualmente.

Esse, e outros modelos de “liberdade” também defendidos por outros pedagogos, estiveram presentes durante todo o século XIX, porém, todos inscritos num mesmo ideal e tendo a educação como o centro do processo. Em Pestalozzi, a liberdade se insere na função sociopolítica e ideológica da educação, capaz de tornar o sujeito partícipe e atuante na nova sociedade industrial e liberal que se instaurava. E, de acordo com os mesmos princípios, Herbart também visava uma pedagogia de formação capaz de tornar o homem livre, crítico e responsável. Desta forma, salienta, mais uma vez, Cambi (1999, p. 411):

Assim, toda a pedagogia oitocentista é animada (e entremeada) por processos fortes e constantes de ideologização. Estamos diante de teorias da formação que têm uma decidida e palpável espessura política, uma valência política explícita (com muita frequência) e um vínculo com as ideologias fortes do século. Tudo isso emerge também da renovada e aumentada centralidade social da educação, à qual são delegadas tarefas de repacificação social entre as classes e os grupos, homologando-os com valores uniformes e comportamentos comuns (aprendidos na escola, por exemplo, ou através de propaganda por meio de livros, espetáculos, discursos, cerimônias etc.), como também tarefas de formação social e de integração produtiva. Essas características tornam a educação socialmente crucial, quase como o meio soberano para promover uma sociedade equilibrada e orgânica, aberta para operar um constante progresso entendido como desenvolvimento racional e como unificação da coletividade, como nos desejos da ideologia burguesa progressista. Mas, também para os grupos conservadores, a educação é essencial: só ela pode – com a repressão policial ou outro meio – frear a desordem social, agindo paternalisticamente junto ao povo e integrando-o, por vezes, na cultura-ideologia burguesa.



Para o autor, não somente o vínculo pedagogia-sociedade ou pedagogia-ideologia cobre toda a pedagogia oitocentista, outros aspectos estão atrelados a ela, como: 1) a reflexão em torno da *Bildung*, que corresponde a um modelo de formação humana, cultural e espiritual³; 2) a importância da função educativa da arte, método que valorizava a criatividade, contribuindo assim, para a liberdade da mente; 3) a importância da epistemologia, ou seja, por uma fundação da pedagogia como saber, ciência (Herbart põe esta questão como foco da pedagogia contemporânea); 4) a reorganização técnica da escola, o que corresponde aos seus aspectos estruturais, políticos e curriculares. Sobre estes aspectos, apresentamos a seguir um quadro demonstrativo com as principais características:

Quadro 1 – Aspectos da Pedagogia Oitocentista

Reflexão em torno da <i>Bildung</i>	Função educativa da arte	Importância epistemológica	Reorganização técnica da escola
Modelo de formação humana e cultural que atravessou todo o século XIX;	Iniciada com o período romântico e revista nos sistemas de alguns filósofos e nas práticas educativas; também atravessou todo o período oitocentista;	Baseava-se no reconhecimento da pedagogia como saber, ciência, da mesma forma que as ciências naturais, sociológicas e espirituais;	Relativa à funcionalidade e articulação da escola, proporcionando a sua requalificação;
Presente, sobretudo, na pedagogia alemã;	Esteve presente nos autores do positivismo, como também em Herbart;	Reorganização do discurso sobre o método;	Mudanças políticas e curriculares;
Visava a harmonia do sujeito, seu equilíbrio interior e suas experiências espirituais;	Acreditava-se que através da arte a fantasia e o desenvolvimento cognitivo e a personalidade da criança;	Herbart e os positivistas põem em foco a questão da cientificidade da pedagogia ⁴ ;	A escola passou a ser considerada como um organismo técnico, com fins e estruturas próprias;
Pedagogia crítica às ideologias da sociedade moderna;	A arte deveria fazer parte das atividades dos “jardins de infância”, assim como nas escolas elementares;	A partir desta reflexão, iniciou-se uma discussão que alcançou também o século XX;	Mas, todavia, a escola manteve alguns vínculos com o passado e com a sua cultura. O mesmo pensamento esteve em curso também no século XX, porém, de forma mais articulada.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos trabalhos realizados por Cambi (1999).

É possível notar que a ideologia foi apenas o aspecto mais forte da pedagogia nos oitocentos, dentre as outras correntes que se formaram e conquistaram seu espaço. Um espaço que se estendeu, também, para o século posterior. Essas heranças deixadas pelo século XIX e relacionadas aos aspectos da educação, fez com que este período fosse denominado como o “século da pedagogia”. Para Cambi (1999, p. 413-414):

Com tudo isso, podemos bem compreender por que o século XIX pode ser definido como o “século da pedagogia” (muito mais que o século XVIII, que operou uma virada

3 Para Gadamer (1997) ao basear-se em Kant e em outros filósofos da tradição alemã, a *Bildung* se refere à formação. Assim, salienta: “Corresponde, no entanto, a uma frequente transferência do dever para o ser, o fato de que a formação (*Bildung*) (assim também a palavra “*formation*” dos nossos dias) designa mais o resultado desse processo de dever do que o próprio processo” (GADAMER, 1997, p. 50).

4 Sobre a ciência, Herbart (2003, p. 14) defende: “[...] Ainda que para outros a ciência seja uns óculos, para mim corresponde ao olhar, ao melhor que os homens possuem para observar as questões que lhes dizem respeito. [...] quem se considerar conhecedor sem ciência, alimenta desde logo grandes erros e cada vez maiores relativamente aos seus pontos de vista, sem o sentir e, talvez, sem o deixar pressentir, uma vez que estão esgotados os pontos de contacto com o mundo”.

decisiva nos estudos pedagógicos e nos processos educativos): um século que, com o advento da sociedade de massa e com a afirmação do industrialismo, viu-se diante do problema da conformação a novos modelos de comportamento de novas classes sociais, de povos, de grupos, realizáveis apenas através da educação, mas uma educação nova (organizada de forma nova) regulada por teorias novas, por uma pedagogia consciente do desafio a que ela deve responder.

Assim, a ideologização da cultura, das artes e da educação, considerou a pedagogia como um elemento crucial e formador da sociedade. Tais ideologizações marcaram o nascimento da pedagogia científica e da pedagogia experimental, em que Spencer, movido pelo evolucionismo; e Durkheim, pelo positivismo, elaboraram teorias da educação como forma de socialização. Quanto à Pestalozzi e Herbart, o século XIX abraçou, principalmente, o romantismo⁵ do primeiro e o cognitivismo do segundo, respectivamente, tecendo, desta forma, diferentes tendências teóricas da educação.

Ter utilizado a obra de Cambi (1999) como a principal referência da primeira parte do texto, garantiu não apenas a aproximação ao cenário pedagógico do século XIX, como também aproximou-nos das contribuições que Pestalozzi e Herbart firmaram ao longo de todo o período oitocentista, ao desenvolverem teorias que buscaram atender as necessidades educacionais de sua época, contribuindo assim, para a pedagogia moderna e contemporânea.

O Papel do Professor/Educador em Pestalozzi e Herbart

No presente tópico, analisaremos as teorias educacionais propagadas por Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Johann Friedrich Herbart (1776-1841), dois pedagogos e teóricos do século XIX e que tanto contribuíram para a educação, não somente enquanto viveram, mas até os dias atuais, por apresentarem metodologias e conceitos que giram em torno do fazer pedagógico. Com base em suas teorias, destacamos o papel do professor/educador presente em clássicos escritos por eles, sendo: “*Cartas sobre educación infantil*”, que corresponde a uma série de cartas escritas por Pestalozzi entre os anos de 1818 a 1819 e endereçada a um amigo inglês; e “*Pedagogia Geral*”, escrita por Herbart em 1806. Recorremos também aos seus comentadores, sendo: Cambi (1999), Soetard (2010) e Heilgenheger (2010). Tais comentadores trazem informações biográficas e das tentativas educacionais desenvolvidas pelos teóricos em destaque, proporcionando assim, maior aproximação dos acontecimentos que antecederam e influenciaram a escrita de suas obras.

A seguir, expomos um conjunto de aspectos biográficos e profissionais dos dois teóricos, para em seguida tratarmos do papel do professor presente em suas teorias. Os quadros seguem a ordem cronológica de nascimento e atuação, sendo o Quadro 2 correspondente à vida de Pestalozzi; e o Quadro 3, à de Herbart. Seguem:

⁵ O romantismo foi um movimento europeu que influenciou cada âmbito cultural, inclusive a pedagogia. Cambi (1999) denomina Pestalozzi como “o grande mestre da pedagogia romântica” (p. 415), por este ter revivido todos os dramas da educação relacionados aos projetos, às dificuldades e às derrotas, reativando assim, uma noção espiritual da educação, mas, no entanto, também se engaja nas questões sociais e políticas. E, da mesma forma, Herbart também se nutriu destes aspectos espirituais, sociais e políticos da educação.



Quadro 2 – Johann Heinrich Pestalozzi – Aspectos Biográficos e Profissionais

Ano	Acontecimentos
1746	Nasceu em 12 de janeiro em Zurique, Suíça. Família de origem italiana e nobre. Perdeu o pai aos seis anos de idade e foi criado pela mãe e por uma babá. De religião protestante. Tentou a seguir a vida eclesiástica, mas fracassou; em seguida tentou a área do Direito, porém, devido a questões políticas que defendia, abandonou o curso. Tornou-se agricultor em Neuhof, fracassando mais uma vez;
1774	Escreveu a obra “Diário de um pai”, em que apresenta os progressos do seu filho, na época com três anos;
1775-1780	Instalou em seus edifícios uma fiação de algodão, onde reuniu meninos e meninas pobres para o trabalho na agricultura e tecelagem, como também, para ensinar-lhes ler e escrever, concomitantemente; porém, após seis anos de existência, tal empresa faliu. Publica mais uma obra: “Vigília de um solitário” e “Legislação e infanticídio”;
1782	Publica “Christopher e Alice”;
1781-1790	Publica “Leonardo e Gertrudes”, seu livro mais popular.
1792	Recebe proposta da Assembleia da Revolução Francesa para que fosse condecorado como cidadão da República Francesa, mas recusa, denominando-se como somente um mestre-escola;
1798	Inicia seu trabalho no distrito de Stans, onde reuniu crianças órfãs e desenvolveu, pela primeira vez, suas novas práticas educativas; porém, mais uma vez seus sonhos fracassam após seis meses de funcionamento;
1799	Inicia seu trabalho numa classe elementar em Burgdorf, onde desenvolveu suas experiências pedagógicas, a partir da lição de coisas. A partir deste trabalho passou a ser reconhecido;
1801	Produz “Como Gertrudes ensina seus filhos”;
1804	Transfere-se para Yverdon, na Suíça Francesa, instalando o Instituto de Neufchatel. Declina após 10 anos de funcionamento;
1818-1819	Escreve “Cartas sobre educação infantil”;
1827	Escreve “Mãe e filho” e “Canto do cisne”. Faleceu aos 81 anos no dia 17 de fevereiro em Brugg.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos trabalhos realizados por Cambi (1999) e Soetard (2010).

A partir do Quadro 2, é possível notar que Pestalozzi, embora de origem nobre, não se dedicou à educação dos ricos, dedicando-se, ao longo da sua vida, a ensinar e formar crianças pobres e abandonadas. Ao trabalhar com essas crianças, como também através da sua obra “*Cartas sobre educación infantil*”, nota-se que o seu foco metodológico esteve baseado na experiência e observação, embora defendesse e comungasse com os princípios filosóficos de Kant (MENEZES, 2000), para quem a educação tem uma estreita relação com a moralidade racional, ou seja, educar significava moralizar através da disciplina e do uso da razão.

Para Cambi (1999, p. 418-419), o centro do pensamento pedagógico de Pestalozzi baseia-se em três teorias. Na primeira, a educação deve seguir a natureza (ideias retomadas de Rousseau⁶), em que o homem é bom e deve ser assistido em seu processo de desenvolvimento. Na segunda, corresponde à formação espiritual do homem unindo, desta forma, o “coração”, “mente” e “mão”, ou seja, por meio da educação moral, intelectual e profissional. Na terceira, Pestalozzi dedica-se à instrução, apresentando assim, o seu método a partir da intuição. Sobre o conceito de intuição de Pestalozzi, Soetard (2010, p. 74) salienta:

Há duas afirmações de uma importância enorme: primeira, a intuição é o fundamento do conhecimento; segunda, a intuição é, por conseguinte, o fundamento da instrução. O conceito de intuição é uma das principais descobertas pestalozzianas. Não há de ser entendida em um sentido passivo, assim como a visão sensível, a compreensão dos objetos, mas, principalmente como ativo.

6 Jean- Jacques Rousseau foi um filósofo do século XVIII. Uma das suas mais importantes obras é “*Emílio ou da educação*”, romance em que apresenta as suas concepções de homem e educação e que tanto influenciaram seus contemporâneos e sucessores (ROUSSEAU, 1995).

Assim, tanto em seus dados biográficos quanto em suas obras, neste caso nas “*Cartas sobre educación infantil*”, Pestalozzi afirma que a mãe deve ser a primeira educadora do filho. Neste momento, percebemos a influência da sua própria história de vida, por ter sido órfão de pai e criado apenas por figuras femininas durante a sua infância. Na obra, ele ressalta o papel da mãe neste processo de formação do indivíduo, considerando-a encarregada de satisfazer as necessidades da primeira infância, estimulando o amor e a caridade como princípios fundamentais para a formação do caráter humano.

O afeto e a crença em Deus possui um destaque primordial, por ajudar no controle dos instintos e no domínio das faculdades morais. Entretanto, o indivíduo também precisava ser forte fisicamente para poder sobreviver, e quanto a isto, Pestalozzi destaca a importância da Educação Física praticada nos ginásios como forma de despertar a vontade e disposição aos exercícios físicos. A música e os jogos também apresentam funções educativas capazes de despertar nos jovens sentimentos e afetos. Ao se referir à música, Pestalozzi (2006, p. 92) salienta:

[...] Lo más importante que vemos en la música estriba en el influjo real y altamente bienhechor que ejerce en los sentimientos. Predispone el alma para las más nobles impresiones y la sintoniza con ellas, por así decirlo. La deliciosa armonía de una composición sublime, o la gracia exquisita de la interpretación de una obra musical, pueden proporcionar a quien sabe apreciarlas una auténtica satisfacción; pero es el simple y natural encanto de la melodía lo que habla al corazón de todo ser humano⁷.

Portanto, em toda a obra de Pestalozzi é trabalhado o seu conceito de educação e de educador, uma educação que torne o indivíduo em um ser útil para a sociedade, que tenha os seus afetos e sentimentos religiosos aguçados e que, principalmente, tenha uma vida feliz, através de uma formação moral. Formação esta, passada primeiramente pela mãe, depois por preceptores e educadores preparados e formados a partir de preceitos religiosos e intelectuais, a fim de garantir a sobrevivência e felicidade do ser humano. Em seguida, o Quadro 3, correspondente à vida e atuação de Herbart, que nos possibilitou a visualização das suas aproximações e distanciamentos ao pensamento de Pestalozzi.

7 No corpo do texto optamos em utilizar a língua original à qual a obra de Pestalozzi foi traduzida e editada, em forma de respeito ao tradutor. Segue a tradução: “[...] O mais importante que vemos na música está na influência real e altamente benfeitora que exerce nos sentimentos. Predispõe a alma para as mais nobres impressões e a sintoniza com elas, por assim dizer. A deliciosa harmonia de uma composição sublime ou a graça da interpretação de uma obra musical, podem proporcionar, a quem sabe apreciá-la, uma autêntica satisfação; mas é o simples e natural encanto da melodia que fala ao coração de todo o ser humano” (PESTALOZZI, 2006, p. 92).



Quadro 3 - Johann Friedrich Herbart - Aspectos Biográficos e Profissionais

Ano	Acontecimentos
1776	Nasceu em Oldenburg em 4 de maio;
1788	Inicia sua vida escolar ao frequentar uma escola pública de Latim;
1794	Ingressa na Universidade. Os pais queriam que cursasse Direito, mas Herbart dedicou-se à Filosofia, uma vez que já dominava a filosofia kantiana;
1796-1799	Começa a despertar seu interesse pela educação e problemas educativos; Trabalha como preceptor;
1800	Volta à Alemanha e continua trabalhando como preceptor;
1801	Escreve “Ideias para um plano pedagógico de estudos para escolas secundárias” e “Formação de um caráter moral”;
1802	Escreve dois trabalhos em que confronta suas ideias com as de Pestalozzi: “A ideia de Pestalozzi de um ABC da intuição” e “Sobre o mais recente escrito de Pestalozzi: Como Gertrudes ensina os filhos”. Ainda neste ano, desenvolve suas provas de doutoramento e dá início às suas aulas de pedagogia;
1806	Escreve “ <i>Pedagogia geral</i> ”;
1808-1809	Publica “Filosofia prática geral”. Assume a cadeira de Filosofia que pertencia à Kant;
1811	Casa-se com uma aluna, mas não tiveram filhos;
1813-1816	Escreve “Manual de introdução à filosofia” e “Manual de psicologia”;
1818-1835	Escreve mais uma série de obras, dentre elas: “Parecer pedagógico sobre as aulas, sobre as relações entre a escola e a vida”, “Cartas pedagógicas” e “Sobre as relações entre o idealismo e a pedagogia”;
1841	Morre em 11 de agosto na cidade universitária de Göttingen.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir dos trabalhos realizados por Cambi (1999) e Heilgenheger (2010).

Com base no Quadro 3, podemos notar que Herbart inspirou-se no pensamento de Kant e Pestalozzi, embora assumisse uma conotação antirromântica. Em muitas das suas produções em destaque no quadro, expressam o seu pensamento pedagógico, mas para o presente trabalho selecionamos a obra “*Pedagogia Geral*”, de 1806. Herbart apresenta a sua concepção de educação, em que esta deveria estar em função da moral e da ética. Para ele, a formação do caráter é dependente da instrução educativa e fornece ao professor um método para o processo de instrução. Desta forma, é possível notar a importância que o professor/educador possuía em suas teorias.

Outro ponto que merece destaque na obra de Herbart em questão é o seu empenho em tornar a pedagogia uma ciência, afirmando que “a pedagogia é a ciência que o educador precisa para si mesmo” (HERBART, 2003, p. 16), embora de conotação filosófica, contribuindo desta forma, ao crescimento epistemológico do século XIX. Dizia que o educador não precisa apenas de experiência, mas também de teoria e de trabalho intelectual. Para Cambi (1999, p. 431):

Com Herbart emerge, com plena clareza, um empenho da pedagogia de constituir-se como “ciência”, ainda que como ciência filosófica, e, portanto o início de uma pesquisa epistemológica em pedagogia. O outro caráter fundamental dessa concepção educativa está ligado ao profundo humanismo que a inspira. O objetivo final da pedagogia permanece o de formar o homem e formá-lo como totalidade harmônica e como pessoa responsável, mostrando a importância do “caráter” no âmbito da educação moral e da educação estética.

É possível notar as aproximações entre Herbart e Pestalozzi, uma vez que ambos defendiam uma educação que proporcionasse a formação moral. Porém, Herbart não defendeu a instrução dos pobres como o fez Pestalozzi, muito pelo contrário, defendeu o elitismo pedagógico, dirigindo a educação a uma minoria, desde que bem formada. Corroborou, também, com as teorias desenvolvidas por Rousseau, uma vez que se preocupava com a natureza da criança.

Quanto à metodologia sugerida ao professor, Herbart também defendia a observação do concreto como parâmetro para se chegar aos objetivos, respeitando a individualidade da criança. E isto exigia do educador a capacidade intelectual por intermédio da ciência. Ao se referir sobre as atitudes do professor diante dos alunos, Herbart (2003, p. 21) fez as seguintes ponderações:

[...] Mas apresentai-lhes uma narrativa interessante, rica em acontecimentos, em relações e caracteres, que essa narrativa contenha uma rigorosa verdade psicológica, mas que não ultrapasse os sentimentos e juízo das crianças, que não tenha a pretensão de apresentar o pior ou o melhor, apenas que um certo tacto suave de moralidade latente faça o possível para que o interesse pela acção transite do pior para o bem e para o justo. Vereis como aí se capta a atenção da criança e como ela procura descobrir ainda mais a verdade e todos os aspectos da questão.

Desta forma, Herbart apresenta os pontos que ligam o professor do educando, como também, o seu papel diante desta formação moral por ele defendida, mas sempre respeitando as concepções que as crianças já possuem sobre determinados acontecimentos e a sua predisposição em contestar e descobrir por si mesmo a verdade dos fatos, alcançando assim, o conhecimento. Neste momento, é possível perceber que Herbart, de forma mais aprofundada, compactuou com os pensamentos de Pestalozzi, ao defender o respeito e as predisposições próprias de cada criança.

As principais diferenças e semelhanças entre Pestalozzi e Herbart, visualizadas nas obras aqui analisadas, encontram-se na psicologização que o último imprimiu nas teorias do primeiro. Ao passo que Pestalozzi apresentou a percepção sensorial e capacidades dos indivíduos, Herbart aprofundou esta questão e demonstrou como o ser humano assimila os conhecimentos e o seu desenvolvimento mental, aliando, desta forma, a psicologia à pedagogia. Outro ponto que merece destaque é a respeito das suas aproximações no que se refere ao método. Como já mencionado, Pestalozzi pautou a sua metodologia a partir do mundo físico através dos sentidos; da mesma forma, Herbart tornou o universo como o fim principal da instrução. Desta forma, notamos o quanto Herbart abraçou e aprofundou as teorias desenvolvidas por Pestalozzi.

Enquanto Pestalozzi deu destaque ao ensino da aritmética, geografia e ciências naturais, Herbart voltou-se às línguas clássicas, literatura e história, embora ambos partam dos mesmos princípios metodológicos. E neste processo de construção do conhecimento através das ciências, o professor/educador desempenha um papel notável nas teorias aqui trabalhadas. Para os dois teóricos, o professor deve formar o aluno para a liberdade e moralidade, mas, em Pestalozzi, com uma conotação religiosa mais aguçada, uma vez que a educação deveria ser dada com base nas Sagradas Escrituras.

Com base nas “*Cartas sobre educación infantil*” e na “*Pedagogia geral*”, é possível verificar que para Pestalozzi e Herbart, o professor deve seguir um método capaz de formar o homem de forma integral (corpo, mente e coração), e que este parta não somente da experiência que possui, mas também das teorias, ou seja, precisa ser culto e estar didaticamente preparado para a atividade docente. A teoria e a ação devem andar juntas, pois só assim, estimulará no aluno o seu interesse e predisposições em querer aprender.

A disciplina e “governo” das crianças é algo presente nas teorias de Herbart e que também faz parte da função do professor, pois para ele, a criança nasce desprovida de



vontades e condutas morais, tomando o professor como o controlador dos limites que precisam ser impostos para que a ordem seja estabelecida e o caráter seja formado⁸.

Outro ponto em comum entre os teóricos é o respeito que o professor deve ter no que se refere à individualidade e experiências de cada educando. Por esta e outras questões, é possível observar a influência que Pestalozzi exerceu sobre as concepções referentes ao perfil e papel de professor que Herbart defendia. Para Cambi (1999, p. 432):

[...] Pestalozzi, entretanto, é de certo modo o pedagogo a quem Herbart considera como um guia. Ele elaborou uma concepção mais realista da infância e desenvolveu uma reflexão orgânica no terreno da dialética, reconduzindo a pedagogia à sua tarefa de “técnica”, embora não tenha dado uma forma rigorosa ao seu pensamento.

Desta forma, apresentamos mais uma justificativa do por que estudar as teorias destes dois pensadores a respeito do papel do professor, é justamente por eles se complementarem. Pestalozzi, com a sua visão romântica e Herbart pautado no cognitivismo, provaram que ambos pertenceram a várias correntes da pedagogia moderna, e mesmo assim, apresentam diversas aproximações e distanciamentos. A obra *“Pedagogia Geral”* de Herbart traduz muito da sua simpatia por Pestalozzi, embora também trate de questões complexas da psicologia aliada à pedagogia.

Portanto, os dados biográficos levantados a partir dos trabalhos de Cambi (1999), Soetard (2010) e Heilgenheger (2010), como dos próprios clássicos produzidos por Pestalozzi e Herbart, foi possível desenhar o perfil e o papel de professor e indivíduo que ambos pretendiam formar, com base em seus posicionamentos referentes ao comportamento educativo e docente. Mas para que este professor se tornasse realmente um personagem importante, era preciso seguir um método, sendo este, um dos pontos mais fortes entre os dois teóricos: o método intuitivo.

O Método em Pestalozzi e Herbart – O Professor e o educando como Figuras Centrais

No presente tópico, apresentamos um dos principais pontos de ligação entre Pestalozzi e Herbart: o método intuitivo. Para Pestalozzi, a instrução deve partir da intuição, entendendo este como um dos pontos principais da sua metodologia. E Herbart comun-

8 Cambi (1999, p. 433) apresenta de forma sistemática o que Herbart concebia como “governo” das crianças e o porquê que o professor era figura determinante neste processo. Salienta: “À luz das indicações da psicologia e da ética, chega-se a determinar o “governo” da criança, que abrange pais e educadores e implica, ao mesmo tempo, uma relação de autoridade e de amor. O objetivo do “governo” é tornar moral a natureza “sem vontade” da criança, caracterizada por “selvagem desregramento” e “rudes tendências”, preparando-a para o exercício da autogestão. Portanto, o “governo”, em parte, “consiste em evitar prejuízos para os outros e para a própria criança”, em parte, “em evitar o conflito, que é por si mesmo um inconveniente” e, enfim, “em evitar a colisão, que conduziria a sociedade ao conflito”. O exercício do “governo” deve, porém, passar das “ameaças” à “autoridade” (que “faz dobrar o espírito”), ao “amor” (que é “difícil” e, muitas vezes, “passageiro e fugaz”, especialmente na criança, mas “tão importante também para a verdadeira educação”). O “governo” prolonga-se e desenvolve-se no ensino verdadeiro, que deve, porém, ser entendido no sentido amplamente formativo, enquanto parte dos interesses da criança e da sua “plurilateralidade”, que deve levar a um “desenvolvimento harmônico das várias faculdades”. Essa tarefa é confiada essencialmente ao educador, o qual “representa o homem futuro na criança”, e deve, portanto, ser harmonicamente desenvolvido como personalidade e consciente de que “múltiplos devem ser os cuidados com a educação”, como são “múltiplas as tendências humanas”.



ga - ainda que com algumas modificações ao introduzir os graus formais de interesse -, com as mesmas concepções de Pestalozzi a esse respeito. Ambos concordam que a instrução precisa de um contato direto com a experiência, e que esta, deve ser dada através dos sentidos e da intuição das coisas, por isto deu-se o nome de “método intuitivo”⁹. Cambi (1999, p. 419), ao estudar este princípio metodológico pestalozziano, resumiu de forma feliz tal conceito. Para ele:

[...] no ensino, é necessário sempre partir da intuição, do controle direto com as diversas experiências que cada aluno deve concretamente realizar no próprio meio. Sem “fundamento intuitivo”, toda “verdade”, para os rapazes, é apenas “um jogo tedioso” e “inadequado às suas capacidades”; partindo da intuição, Pestalozzi desenvolve uma educação elementar que parte dos “elementos” da realidade, tanto no ensino linguístico como no matemático, analisando-os segundo o “número”, a “forma” e a “linguagem”; essa didática da intuição segue as próprias leis da psicologia, a infantil em particular, que “procede gradativamente da intuição de simples objetos para a sua denominação e desta para a determinação das suas propriedades, isto é, a capacidade da sua descrição e desta para a capacidade de formar-se um conceito claro, isto é, de defini-los”.

Com base nesta definição exposta, é fácil perceber porque Herbart (2003, p. 18) seguiu os mesmos princípios, embora os aprofundando, de Pestalozzi em relação à metodologia que as escolas e professores deveriam seguir, pois para ele: “[...] A educação através do ensino considera ensinamento tudo aquilo que se apresenta ao jovem como objeto de observação”. Assim, tal seguimento justifica-se pelo método intuitivo dar espaço à psicologia infantil e às experiências das crianças, uma vez que Herbart fundamentou as suas teorias educacionais também na psicologia.

O método, portanto, era a intuição. Partir da intuição das coisas era, para ambos, o meio mais eficaz de se chegar ao conhecimento, e o professor é a figura central deste processo, por ser aquele que conduz a aprendizagem e experiência, mas, no entanto, respeitando os conceitos que as crianças já trazem consigo, embora de forma limitada. Tanto nas “*Cartas sobre educación infantil*” quanto na “*Pedagogia geral*”, é perceptível a preocupação de Pestalozzi e Herbart diante desta questão. Pestalozzi, com o ensino da aritmética, geografia e ciências naturais, e Herbart com as línguas clássicas, literatura e história, imprimiram o método intuitivo em suas propostas metodológicas, método este que alcançou a educação de inúmeros países, a exemplo do Brasil.

A respeito da entrada do método intuitivo em terras brasileiras, deu-se especialmente por Rui Barbosa¹⁰ ao traduzir a obra de Norman Calkins (1822-1855) “*Lições de coisas: manual de ensino elementar*” (1886), manual que operacionalizou a forma de ensinar e aprender no Brasil na segunda metade do século XIX e início do XX¹¹. Nesta obra

9 Sobre o “Método Intuitivo” defendido por Pestalozzi e Herbart consultar, também, Lourenço Filho (2002).

10 Brasileiro, nascido na cidade de Salvador em 5 de novembro de 1849. Bacharel em Direito que lutou ativamente pelas causas educacionais e por reformas do ensino brasileiro, conquistando assim, um lugar privilegiado na História da Educação. Para mais informações, consultar Machado (2010).

11 Para mais informações sobre a operacionalização da tradução da obra “*Lições de coisas: manual de ensino elementar*” de Norman Calkins (1886) no Brasil, consultar Medina (2012).



é ressaltada a importância e utilidade do método intuitivo nas escolas elementares, por partir da intuição e reflexão dos alunos diante das ciências e experiências, assim como determinaram Pestalozzi e Herbart ainda na primeira metade do século XIX.

Através das “Lições de coisas” (CALKINS, 1886), podem-se analisar todos os caminhos metodológicos para se chegar aos resultados esperados propostos por Pestalozzi e Herbart, sendo: a descrição dos objetos, as suas qualidades gerais e em partes, a sua natureza e utilidade. E esse conhecimento dos objetos, assim como a percepção das suas semelhanças com outros é o que descreve o processo de conhecer. Tal associação faz com que se desenvolva o interesse e a curiosidade nos alunos ao esforçarem-se para aprender. Desta forma, era preciso partir do simples para o complexo para alcançar bons resultados.

Ainda tomando a obra de Calkins (1886) como exemplo, verificamos outros pontos que se baseiam nos princípios pestalozzianos e herbartianos, a exemplo do exercício e cultivo dos sentidos das crianças, em que é necessário educar a visão, o olfato, audição, tato e paladar e como o professor pode realizar esse exercício, uma vez que as crianças nem sempre chegam à escola com tais sentidos aguçados. Ao apresentar os caminhos e procedimentos que o professor deve seguir para se chegar aos seus objetivos em cada série, Calkins (1886) apresenta, de forma precisa, o método intuitivo proposto por Pestalozzi e aprofundado por Herbart, assim “[...] A grandeza de Pestalozzi reside na experimentação educativa constantemente retomada e aprofundada, e também na precisa finalidade antropológica e política que reconhece para a atividade educativa e a reflexão pedagógica” (CAMBI, 1999, p. 420).

Portanto, partir da intuição das coisas, do concreto para o abstrato, do simples ao complexo, tornou o método intuitivo proposto inicialmente por Pestalozzi e seguido por Herbart, uma das metodologias mais importante presente nas reformas educacionais de vários países, colocando no centro do problema pedagógico o papel do professor, do educando e da instrução em sua totalidade. Capacitar o professor e o aluno para que ambos sejam formados integralmente por intermédio da educação é o foco central das teorias pestalozzianas e herbartianas, e o método intuitivo é o ponto essencial para esta formação.

Algumas Considerações

A presente investigação configura-se como um ensaio de reflexão sobre o papel do professor nas teorias educacionais desenvolvidas por Pestalozzi e aprofundadas por Herbart durante o século XIX, partindo de uma metodologia pautada num estudo de caso teórico-comparativo. Dentre os objetivos específicos, apresentamos o cenário educacional oitocentista e as principais tendências teóricas abordadas neste período. Além do papel do professor/educador baseado nas teorias educacionais dos teóricos em questão e as principais características do “método intuitivo” que ambos defendiam, assim como, a sua entrada no Brasil.

Tanto as obras escritas por Pestalozzi (“*Cartas sobre educación infantil*”, 2006) e Herbart (“*Pedagogia geral*”, 2003) quanto os trabalhos dos seus comentadores, a exemplo de Cambi (1999), Soetard (2010) e Heilgenheger (2010), proporcionaram o alcance dos objetivos então propostos inicialmente.



Ficou claro que Pestalozzi e Herbart puseram no centro das suas teorias o professor e o educando. Formar o homem integral (corpo, mente e coração) e moralmente era o objetivo principal. E para que o professor pudesse exercer bem o seu papel, era necessário não apenas a experiência que possuía, mas deveria pautar-se de teorias, ou seja, precisaria ser culto e didaticamente preparado para o exercício da sua atividade, como também, respeitar a individualidade e multiplicidade dos alunos, pois só assim poderia despertar o seu interesse e predisposições em aprender.

Mas estes interesses e predisposições só poderiam ser estimulados com base num método, um método eficaz que partisse do concreto para o abstrato, do simples para o complexo e a partir da intuição das coisas: o “método intuitivo”. Tal método, desenvolvido por Pestalozzi e posteriormente aprofundado por Herbart, é um dos principais pontos de ligação entre os dois teóricos, metodologia esta que influenciou e revolucionou a educação e currículo de diversos países, dentre eles, o Brasil. Assim, desta forma, que Pestalozzi e Herbart se consagraram como dois dos grandes pedagogos e expoentes da história educacional nacional e internacional.

Referências

- BAIARDI, D. C. *Conhecimento, Evolução e Complexidade na Filosofia Sintética de Herbart Spencer*. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- CALKINS, N. A. *Lições de coisas: manual de ensino elementar*. Tradução: Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- CAMBI, F. *História da pedagogia*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- FILLOUX, J. *Émile Durkheim*. Jean-Claude Filloux. Tradução: Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010
- GADAMER, H. G. *Verdade e Método*. Tradução: Flávio Paulo Meurer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- HERBART, J. F. *Pedagogia Geral*. Tradução: Ludwig Scheidl. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- HILGENHEGER, N. *Johann Herbart/ Norbert Heilgenheger*; Tradução e organização: José Eustáquio Romão. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 148p. – (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4672.pdf> Acesso em: 03/11/2017.
- LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 14. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2002.
- MACHADO, M. C. G. *Rui Barbosa/ Maria Cristina Gomes Machado*. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140p. – (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4715.pdf> Acesso em: 04/01/2018.
- MEDINA, C. B. *Lições de coisas e sua transposição para livros de leitura brasileiros (1907-1945): a história da educação pela clivagem do impresso/ Camila Beltrão Medina*, 2012. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2012.
- MENEZES, E. Kant e a Ideia de Educação das Luzes. In: *Educação e Filosofia*, v. 14. P. 113-126. N. 27/28, 2000. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/737/670> Acesso em: 17/10/2017.
- PESTALOZZI, J. H. *Cartas sobre educación infantil*. 3 ed. Madrid: Tecnos, 2006.



ROUSSEAU, J. *Emílio ou da Educação*. Tradução: Sergio Millet. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPENCER, H. *Da Educação moral, intelectual e física*. Porto: TYP a vaped da Empreza Literaria. S/d.

SOETARD, M. *Johann Pestalozzi/ Michel Soetard*; Tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto; Organização: João Luís Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 112 p.- (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4681.pdf> Acesso em: 07/11/2017.

